

20 de Janeiro de 2020

Moçambique, Porto Amélia - LFP «Antares» P 360

Os Oficiais da Reserva Naval na LFP «Antares» - P 360

(Post reformulado a partir de outro já publicado em 22 de Março de 2009)



Moçambique - A LFP "Antares" em Porto Amélia

A LFP (Lancha de Fiscalização Pequena) «Antares» foi construída nos estaleiros James Taylor Shipbuilders, Ltd., em Shoreham-Sussex, na Inglaterra e, o seu casco em fibra de vidro, construído em Portsmouth pela firma Halmatic, Ltd.

Logo que pronto, o navio seguiu da Inglaterra para a Índia a bordo do navio mercante Hunze, tendo chegado ao porto de Mormugão em Agosto de 1959.

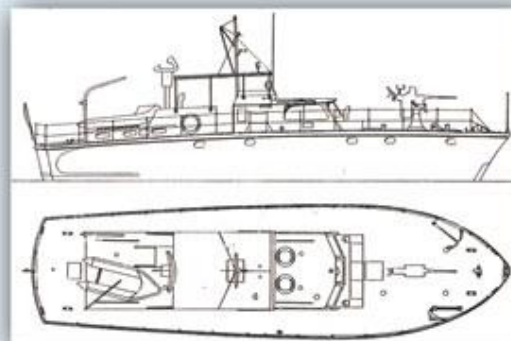
Aumentada ao efectivo dos navios da Armada em 29 de Setembro do mesmo ano, efectuou missões de fiscalização em Goa com um largo período de permanência em Damão, de Outubro de 1960 a Março de 1961.

Encontrava-se de novo em Damão quando, em 18 de Dezembro de 1961, ocorreu a invasão do Estado da Índia pela União Indiana, dia em que se perderam as lanchas «Sirius» e «Vega» respectivamente em Goa e Diu, sem quaisquer possibilidades de participar na defesa dos ataques aéreos.

Características, máquinas propulsoras, equipamento, armamento e lotação de acordo com o seguinte quadro:

LFP

"Antares"



Principais características:	Deslocamento máximo	18 toneladas
	Deslocamento standard	15 toneladas
	Comprimento de fora a fora	17,0 metros
	Boca	4,57 metros
	Calado máximo	1,20 metros
	Pontal	2,50 metros
	Altura do mastro	5,82 metros
	Velocidade máxima	18 nós
	Velocidade de cruzeiro	14 nós
	Autonomia à velocidade de cruzeiro	700 milhas

Armamento: 1 metralhadora "Oerlikon" de 20 mm

Equipamentos:
1 radar Decca 303
1 sonda Ferrograph Offshore
1 Transmissor Nimbus 340 H
1 Receptor Curlew 351 H

Máquinas Propulsoras: 2 motores diesel Cummins, 2 x 290 HP

Energia Eléctrica:
2 geradores accionados pelos motores principais, 24V DC, 1,5 kW cada
1 motor/gerador Lister/Siemens, 24V DC, 55 kW

Lotação: 7 elementos (1 oficial, 1 sargento e 5 praças)



Consumada a ocupação indiana de Damão após «36 horas de árduos combates» em terra como o atesta um obelisco colocado pelas Forças Armadas Indianas em Damão Pequeno, o comandante do navio, então o 2TEN Fausto Morais de Brito e Abreu, decidiu navegar para o porto neutro de Karachi numa viagem feita com tempo desfavorável e no limite das possibilidades náuticas do navio, iludindo a vigilância aero-naval indiana durante dois dias, evitando que navio e guarnição fossem capturados.

Passou a efectuar missões de fiscalização nas águas interiores, entre aquela base e a foz do rio Rovuma, com especial incidência nas ilhas do arquipélago das Quirimbas, escalando frequentemente os pequenos portos do Ibo, Mocimboa da Praia, Palma e Quionga.

Permaneceu durante alguns meses atracado naquele porto, sendo embarcado em 9 de Maio de 1962 com destino a Lisboa a bordo do N/M Pátria, onde chegou no dia 26 do mesmo mês. A partir daquela data e até ao final de Setembro, esteve em reparações no Arsenal do Alfeite, devido a danos sofridos na amura pela deficiente colocação da lancha no berço, aquando do embarque em Karachi.

No princípio de Outubro, concluídos os fabricos, foi embarcada no N/M Rovuma com destino a Porto Amélia e atribuído com carácter permanente àquele Comando de Defesa Marítima, em Moçambique, a partir de Novembro.



*Ao fundo o edifício da Capitania e, em primeiro plano,
os armazéns e estaleiros de reparação*

Durante mais de uma dezena de anos constituiu uma presença permanente da Marinha, por vezes única, nas águas do norte de Moçambique, prestando diversificados apoios às autoridades e populações, sobretudo em áreas mais isoladas pela guerra.



*A LFP "Antares" em Porto Amélia
 Em cima, à direita: 1967, no dia da Marinha, a LFP "Antares" atracada à LFG "Dragão";
 Em baixo, à direita: A LFP "Antares no plano inclinado, em fabricos;*

Em 31 de Março de 1975. em Porto Amélia, foi abatida ao efectivo dos navios da Armada.

Segundo as edições da Jane's Fighting Ships posteriores a 1976, ainda terá navegado com a bandeira da República de Moçambique durante alguns anos.

A LFP «Antares» foi a primeira da classe a que pertenceram também as LFP «Sirius», LFP «Vega» e LFP «Régulus».

Comandaram a LFP «Antares» os seguintes oficiais do Quadro Permanente:

- 2TEN Carlos Pereira Simões, 22Set59 a 29Set60;
- 2TEN Fausto Morais de Brito e Abreu, 29Set60 a 27Nov62;
- 2TEN João José Godinho Leite Novais, 27Nov62 a 22Jul65;
- 2TEN José Alexandre Duarte Reis, 22Jul65 a 23Jun67;
- 2TEN Adelino Brás Rodrigues da Costa, 23Jun67 a 16Jul68;
- 2TEN Zenóbio José Roque Cavaco, 16Jul68 a 06Jul70;

Comandaram a LFP «Antares» os seguintes oficiais da Reserva Naval:

- 2TEN RN José da Conceição Rego Melo e Castro, 15.º CFORN, 06Jul70 a 24Mai72;
- 2TEN RN João Manuel Esteves, 18.º CFORN, 24Mai72 a 09Ago73;

2TEN RN Carlos Manuel Pereira da Silva, 21.º CFORN, 09Ago73 a 31Mar75;

Fontes:

Texto do autor do blogue compilado e corrigido a partir de «Setenta e Cinco Anos no Mar - Lanchas», Comissão Cultural de Marinha, 2006; Ordem da Armada; Anuário da Reserva Naval 1958-1975, Adelino Rodrigues da Costa e Manuel Pinto Machado, Lisboa, 1992;

mls